



# Relatório Analítico dos Investimentos no ano de 2014

:: GLOSSÁRIO

Informamos algumas definições técnicas que foram apresentadas a seguir, sobre os instrumentos matemáticos e estatísticos que são utilizados neste relatório para a avaliação do risco de seus investimentos, queremos fazer um breve esclarecimento. Classicamente há três tipos de riscos: risco de mercado, risco de liquidez e risco de crédito.

Neste relatório abordaremos apenas o *risco de mercado*, em suas aplicações financeiras ano de 2014. Ressaltamos que alguns destes instrumentos estão na língua inglesa, demonstrando que também são amplamente utilizados nos mercados internacionais.

### VAR (Value-At-Risk)

Ao analisar o perfil de um fundo de investimentos é comum encontrar os limites de risco do fundo calculados pela metodologia do Value at Risk (Valor em Risco) – VaR.

O VaR é uma medida estatística da variação máxima potencial, no valor de uma carteira de investimentos financeiros, dado determinado nível de probabilidade, para um intervalo de tempo predefinido.

Resumidamente, o VaR, responde à seguinte questão: quanto podemos perder, dado x% de probabilidade, para um determinado intervalo de tempo.

### Volatilidade

Sensibilidade evidenciada pela cotação de um ativo ou de uma carteira de ativos às variações globais dos mercados financeiros. Indica o grau médio de variação das cotações de um ativo em um determinado período. Ocorre quando a cotação do ativo tem variações frequentes e intensas. A volatilidade é uma medida de risco de mercado.

Medida estatística da variabilidade (Volatilidade) de um conjunto de observações. É uma medida de dispersão muito utilizada, que se baseia nos desvios das observações em relação à média.

O **desvio padrão**, que serve para mostrar o quanto os valores dos quais se extraiu a média são próximos ou distantes da própria média.

### Índice de Sharpe

Índice amplamente utilizado por profissionais do mercado financeiro, que relaciona o risco e a rentabilidade envolvidos em determinado investimento, na tentativa de melhor qualificá-lo. O cálculo deste índice leva em consideração a volatilidade e o retorno do fundo acima do benchmark. Quanto maior o retorno e menor o risco, maior será o índice de Sharpe. Pode-se dizer que é um índice complementar à análise da relação risco x retorno, e que deve ser sempre observado pelo gestor de investimentos deste RPPS.

### Tracking Error

Tracking Error é uma medida, em percentual de quanto aproximadamente um portfólio replica o seu benchmark. O Tracking Error mede o desvio-padrão da diferença entre os retornos do portfólio e os retornos do benchmark. Para um fundo que visa replicar um índice, o tracking error deverá ser tão próximo quanto possível de zero. Para fundos com gestão ativa, o Tracking Error pode ser muito maior.

### Alfa

O Alfa mostra a capacidade e habilidade gerencial dos administradores de carteira; com o objetivo de obter retornos superiores àqueles que poderiam ser esperados, dado o nível de risco da carteira de investimentos, pela previsão bem sucedida de preços dos ativos.

Quando o desempenho da carteira de ativos está em equilíbrio com o desempenho da carteira de mercado,  $\alpha = 0$ . Quando a carteira de ativos tem um desempenho superior à carteira de mercado, obviamente  $\alpha > 0$ . Caso contrário,  $\alpha < 0$ .

Produto / Fundo	Retorno (%) mês base - Dezembro / 2014					Taxa de adm.	% S/ PL do Fundo	% s/ carteira	Saldo em Dezembro / 2014	Segmento	Enquadramento Resolução 3.922/2010 - 4.392/2014
	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses						
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	0,88%	9,37%	1,82%	3,35%	9,37%	1,40 %	11,56%	100,00%	22.930.435,50	Renda Fixa	Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B
							<b>TOTAL</b>		<b>22.930.435,50</b>		

:: ENQUADRAMENTOS - RESOLUÇÃO 3.922/2010 - 4.392/2014 e POLÍTICA DE INVESTIMENTOS (Dezembro / 2014)

Enquadramento na Resolução 3.922/2010 - 4.392/2014			
Artigo	% PL	Limite	Total do Artigo
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B	100,00%	5,00%	22.930.435,50
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>22.930.435,50</b>

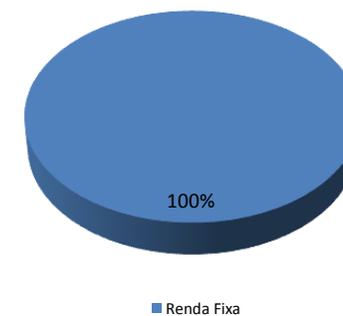
Enquadramento na Política de Investimentos				
Artigo	% PL	Limite	Total do Artigo	GAP
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B		70,00%		16.051.304,85
Artigo 7º, Inciso III		30,00%		6.879.130,65
Artigo 7º, Inciso IV		15,00%		3.439.565,33
Artigo 7º, Inciso VI		5,00%		1.146.521,78
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B	100,00%	5,00%	22.930.435,50	-21.783.913,73
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>125,00%</b>	<b>22.930.435,50</b>	
Artigo 8º, Inciso I		5,00%		1.146.521,78
Artigo 8º, Inciso III		15,00%		3.439.565,33
<b>Total Renda Variável</b>		<b>20,00%</b>		

:: DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR INSTITUIÇÃO E SEGMENTO (Dezembro / 2014)

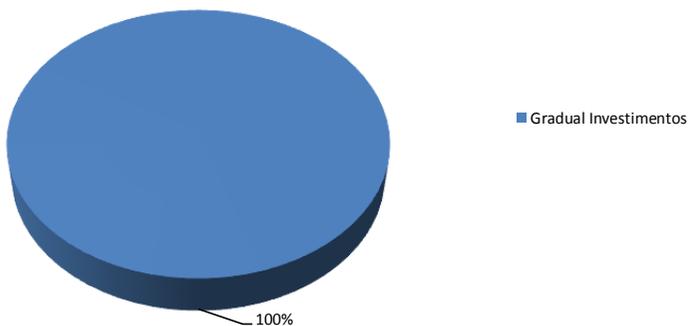
Fundos de Renda Fixa e Renda Variável		
Instituição	Valor	%
Gradual Investimentos	22.930.435,50	100,00%

Fundos de Renda Fixa e Renda Variável		
Sub-Segmento	Valor	%
CRÉDITO PRIVADO	22.930.435,50	100,00%

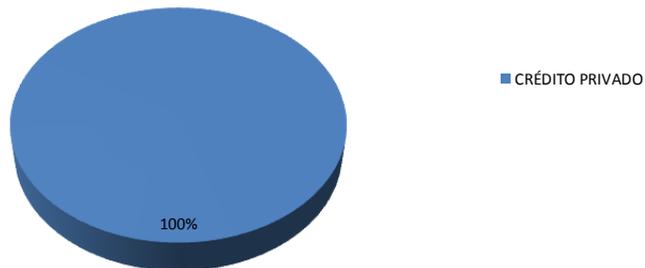
Composição da Carteira		
Segmento	Valor	%
Renda Fixa	22.930.435,50	100,00%



Administradores



Sub-Segmento



RETORNO FINANCEIRO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES - 2014		Saldo em	Aplicações em	Resgates em	Saldo em	Retorno ( \$ ) em
		Dezembro / 2013	2014	2014	Dezembro / 2013	2014
		24.210.656,54	1.522.041,93	5.241.791,18	22.930.435,50	2.439.528,21
Ativos de Renda Fixa	Instituições	24.210.656,54	1.522.041,93	5.241.791,18	22.930.435,50	2.439.528,21
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	Gradual Investimentos	20.966.783,23			22.930.435,50	1.963.652,27
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Caixa Econômica Federal	2.697.617,42		3.061.991,91		364.374,49
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	Caixa Econômica Federal	546.255,89		620.216,12		73.960,23
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	BB Gestão de Recursos DTVM		1.522.041,93	1.559.583,15		37.541,22

:: RETORNO ( % ) DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES - 2014

	Acumulado em 2014	Jan/14	Fev/14	Mar/14	Abr/14	Mai/14	Jun/14	Jul/14	Ago/14	Set/14	Out/14	Nov/14	Dez/14
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	13,54%	-2,21%	3,93%	0,62%	2,46%	4,20%	0,23%	1,07%	4,41%	-3,20%	2,11%	-0,53%	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	13,51%	-2,53%	4,36%	0,68%	2,40%	4,30%	-0,03%	1,15%	4,70%	-3,40%	2,05%	-0,58%	
<b>INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)</b>	<b>12,63%</b>	<b>1,14%</b>	<b>1,11%</b>	<b>1,26%</b>	<b>1,25%</b>	<b>1,09%</b>	<b>0,72%</b>	<b>0,66%</b>	<b>0,67%</b>	<b>1,00%</b>	<b>0,92%</b>	<b>1,00%</b>	<b>1,13%</b>
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	9,37%	1,17%	1,87%	0,51%	0,86%	0,69%	0,59%	0,38%	0,57%	0,54%	0,52%	0,41%	0,88%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,47%							0,38%	1,24%	-0,04%	0,89%	-0,03%	

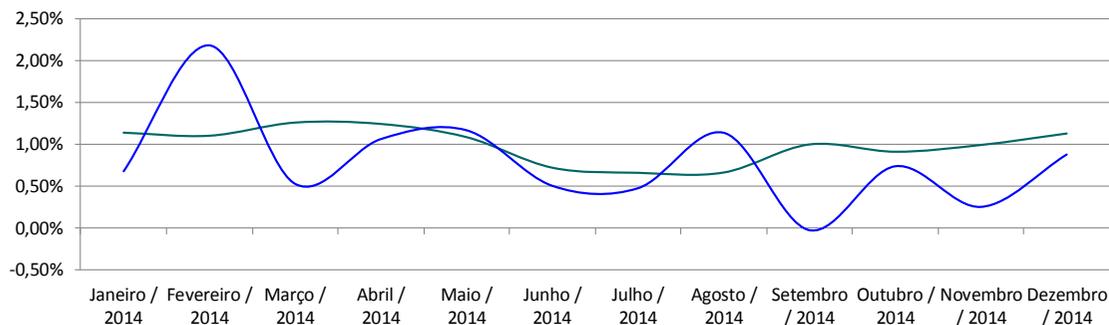
:: RETORNO ( % ) DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES, POR SEGMENTO, ARTIGOS DA RESOLUÇÃO 3.922/2010 E INSTITUIÇÕES - 2014

Renda Fixa	10,05%
<b>Artigo 7º, Inciso I, Alínea B</b>	<b>9,78%</b>
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	13,51%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,47%
<b>Artigo 7º, Inciso III, Alínea A</b>	<b>13,54%</b>
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	13,54%
<b>Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B</b>	<b>9,37%</b>
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	9,37%

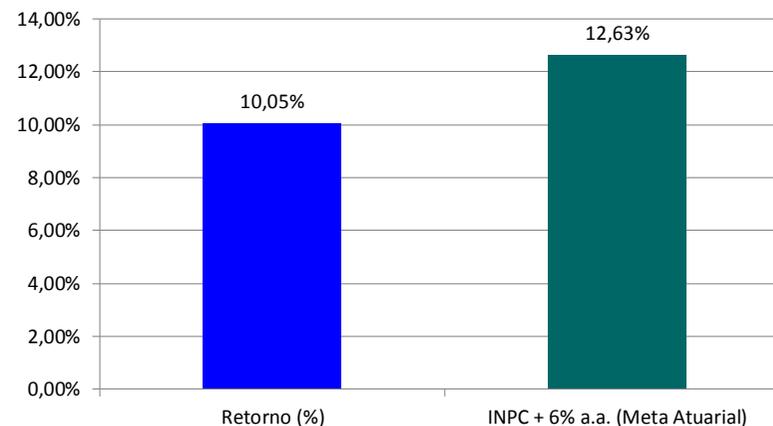
Instituições	
Caixa Econômica Federal	13,51%
<b>INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)</b>	<b>12,63%</b>
Gradual Investimentos	9,37%
BB Gestão de Recursos DTVM	2,47%

:: RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES - 2014

Mês	Mês Anterior	Aplicações	Resgates	Mês Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)	% Ating Meta
Janeiro / 2014	24.210.656,54			24.375.694,86	165.038,32	0,68%	1,14%	59,63%
Fevereiro / 2014	24.375.694,86			24.908.368,06	532.673,20	2,19%	1,11%	197,50%
Março / 2014	24.908.368,06			25.041.008,38	132.640,32	0,53%	1,26%	42,13%
Abril / 2014	25.041.008,38			25.308.113,97	267.105,59	1,07%	1,25%	85,53%
Mai / 2014	25.308.113,97			25.604.637,08	296.523,11	1,17%	1,09%	107,52%
Junho / 2014	25.604.637,08			25.734.907,71	130.270,63	0,51%	0,72%	70,20%
Julho / 2014	25.734.907,71	1.522.041,93		27.387.727,25	130.777,61	0,48%	0,66%	72,27%
Agosto / 2014	27.387.727,25			27.700.385,93	312.658,68	1,14%	0,67%	170,99%
Setembro / 2014	27.700.385,93		8.241,30	27.686.190,84	-5.953,79	-0,02%	1,00%	-2,14%
Outubro / 2014	27.686.190,84		2.834,10	27.888.854,62	205.497,88	0,74%	0,92%	81,10%
Novembro / 2014	27.888.854,62		5.230.715,78	22.729.850,33	71.711,49	0,26%	1,00%	25,82%
Dezembro / 2014	22.729.850,33			22.930.435,50	200.585,17	0,88%	1,13%	77,88%
<b>Acumulado</b>	<b>24.210.656,54</b>	<b>1.522.041,93</b>	<b>5.241.791,18</b>	<b>22.930.435,50</b>	<b>2.439.528,21</b>	<b>10,05%</b>	<b>12,63%</b>	<b>79,55%</b>



— INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial) — Retorno (%)



:: ANÁLISE DE RISCO - 2014

Ativos	Desvio Padrão	Traking Error	Alfa	Retorno Máximo	Retorno Mínimo	Sharpe	Var
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	8,68%	8,69%	0,52	5,42% 29/07/14	-4,44% 01/08/14	-0,29	2,37%

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Janeiro / 2014	Saldo em Dezembro / 2013	Aplicações em Janeiro / 2014	Resgates em Janeiro / 2014	Saldo em Janeiro / 2014	Retorno ( \$ )	Retorno ( % )	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)
<b>Ativos</b>	<b>24.210.656,54</b>			<b>24.375.694,86</b>	<b>165.038,32</b>	<b>0,68%</b>	<b>1,14%</b>
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	20.966.783,23			21.212.067,10	245.283,87	1,17%	
<b>INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)</b>						<b>1,14%</b>	
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	546.255,89			534.200,93	-12.054,96	-2,21%	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.697.617,42			2.629.426,83	-68.190,59	-2,53%	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Fevereiro / 2014	Saldo em Janeiro / 2014	Aplicações em Fevereiro / 2014	Resgates em Fevereiro / 2014	Saldo em Fevereiro / 2014	Retorno ( \$ )	Retorno ( % )	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)
<b>Ativos</b>	<b>24.375.694,86</b>			<b>24.908.368,06</b>	<b>532.673,20</b>	<b>2,19%</b>	<b>1,11%</b>
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.629.426,83			2.744.178,65	114.751,82	4,36%	
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	534.200,93			555.184,39	20.983,46	3,93%	
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	21.212.067,10			21.609.005,02	396.937,92	1,87%	
<b>INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)</b>						<b>1,11%</b>	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Março / 2014	Saldo em Fevereiro / 2014	Aplicações em Março / 2014	Resgates em Março / 2014	Saldo em Março / 2014	Retorno ( \$ )	Retorno ( % )	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)
<b>Ativos</b>	<b>24.908.368,06</b>			<b>25.041.008,38</b>	<b>132.640,32</b>	<b>0,53%</b>	<b>1,26%</b>
<b>INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)</b>						<b>1,26%</b>	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.744.178,65			2.762.781,78	18.603,13	0,68%	
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	555.184,39			558.624,02	3.439,63	0,62%	
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	21.609.005,02			21.719.602,58	110.597,56	0,51%	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Abril / 2014	Saldo em Março / 2014	Aplicações em Abril / 2014	Resgates em Abril / 2014	Saldo em Abril / 2014	Retorno ( \$ )	Retorno ( % )	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)
<b>Ativos</b>	<b>25.041.008,38</b>			<b>25.308.113,97</b>	<b>267.105,59</b>	<b>1,07%</b>	<b>1,25%</b>
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	558.624,02			572.353,95	13.729,93	2,46%	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.762.781,78			2.829.163,64	66.381,86	2,40%	
<b>INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)</b>						<b>1,25%</b>	
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	21.719.602,58			21.906.596,38	186.993,80	0,86%	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Maio / 2014	Saldo em Abril / 2014	Aplicações em Maio / 2014	Resgates em Maio / 2014	Saldo em Maio / 2014	Retorno ( \$ )	Retorno ( % )	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)
<b>Ativos</b>	<b>25.308.113,97</b>			<b>25.604.637,08</b>	<b>296.523,11</b>	<b>1,17%</b>	<b>1,09%</b>
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.829.163,64			2.950.881,50	121.717,86	4,30%	
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	572.353,95			596.396,78	24.042,83	4,20%	
<b>INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)</b>						<b>1,09%</b>	
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	21.906.596,38			22.057.358,80	150.762,42	0,69%	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Junho / 2014	Saldo em Maio / 2014	Aplicações em Junho / 2014	Resgates em Junho / 2014	Saldo em Junho / 2014	Retorno ( \$ )	Retorno ( % )	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)
<b>Ativos</b>	<b>25.604.637,08</b>			<b>25.734.907,71</b>	<b>130.270,63</b>	<b>0,51%</b>	<b>0,72%</b>
<b>INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)</b>						<b>0,72%</b>	
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	22.057.358,80			22.187.080,02	129.721,22	0,59%	
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	596.396,78			597.795,30	1.398,52	0,23%	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.950.881,50			2.950.032,39	-849,11	-0,03%	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Julho / 2014	Saldo em Junho / 2014	Aplicações em Julho / 2014	Resgates em Julho / 2014	Saldo em Julho / 2014	Retorno ( \$ )	Retorno ( % )	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)
<b>Ativos</b>	<b>25.734.907,71</b>	<b>1.522.041,93</b>		<b>27.387.727,25</b>	<b>130.777,61</b>	<b>0,48%</b>	<b>0,66%</b>
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.950.032,39			2.984.030,07	33.997,68	1,15%	
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	597.795,30			604.198,98	6.403,68	1,07%	
<b>INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)</b>						<b>0,66%</b>	
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	22.187.080,02			22.271.710,33	84.630,31	0,38%	
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		1.522.041,93		1.527.787,87	5.745,94	0,38%	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Agosto / 2014	Saldo em Julho / 2014	Aplicações em Agosto / 2014	Resgates em Agosto / 2014	Saldo em Agosto / 2014	Retorno ( \$ )	Retorno ( % )	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)
<b>Ativos</b>	<b>27.387.727,25</b>			<b>27.700.385,93</b>	<b>312.658,68</b>	<b>1,14%</b>	<b>0,67%</b>
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2.984.030,07			3.124.238,70	140.208,63	4,70%	
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	604.198,98			630.836,19	26.637,21	4,41%	
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.527.787,87			1.546.798,52	19.010,65	1,24%	
<b>INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)</b>						<b>0,67%</b>	
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	22.271.710,33			22.398.512,52	126.802,19	0,57%	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Setembro / 2014	Saldo em Agosto / 2014	Aplicações em Setembro / 2014	Resgates em Setembro / 2014	Saldo em Setembro / 2014	Retorno ( \$ )	Retorno ( % )	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)
<b>Ativos</b>	<b>27.700.385,93</b>		<b>8.241,30</b>	<b>27.686.190,84</b>	<b>-5.953,79</b>	<b>-0,02%</b>	<b>1,00%</b>
<b>INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)</b>						<b>1,00%</b>	
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	22.398.512,52			22.519.613,54	121.101,02	0,54%	
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.546.798,52		8.241,30	1.538.002,52	-554,70	-0,04%	
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	630.836,19			610.628,08	-20.208,11	-3,20%	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3.124.238,70			3.017.946,70	-106.292,00	-3,40%	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Outubro / 2014	Saldo em Setembro / 2014	Aplicações em Outubro / 2014	Resgates em Outubro / 2014	Saldo em Outubro / 2014	Retorno ( \$ )	Retorno ( % )	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)
<b>Ativos</b>	<b>27.686.190,84</b>		<b>2.834,10</b>	<b>27.888.854,62</b>	<b>205.497,88</b>	<b>0,74%</b>	<b>0,92%</b>
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	610.628,08			623.535,71	12.907,63	2,11%	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3.017.946,70			3.079.797,49	61.850,79	2,05%	
<b>INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)</b>						<b>0,92%</b>	
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.538.002,52		2.834,10	1.548.907,88	13.739,46	0,89%	
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	22.519.613,54			22.636.613,54	117.000,00	0,52%	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Novembro / 2014	Saldo em Outubro / 2014	Aplicações em Novembro / 2014	Resgates em Novembro / 2014	Saldo em Novembro / 2014	Retorno ( \$ )	Retorno ( % )	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)
<b>Ativos</b>	<b>27.888.854,62</b>		<b>5.230.715,78</b>	<b>22.729.850,33</b>	<b>71.711,49</b>	<b>0,26%</b>	<b>1,00%</b>
<b>INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)</b>						<b>1,00%</b>	
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	22.636.613,54			22.729.850,33	93.236,79	0,41%	
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.548.907,88		1.548.507,75		-400,13	-0,03%	
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	623.535,71		620.216,12		-3.319,59	-0,53%	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3.079.797,49		3.061.991,91		-17.805,58	-0,58%	

RENTABILIDADE DA CARTEIRA APÓS AS MOVIMENTAÇÕES FINANCEIRAS Dezembro / 2014	Saldo em Novembro / 2014	Aplicações em Dezembro / 2014	Resgates em Dezembro / 2014	Saldo em Dezembro / 2014	Retorno ( \$ )	Retorno ( % )	INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)
<b>Ativos</b>	<b>22.729.850,33</b>			<b>22.930.435,50</b>	<b>200.585,17</b>	<b>0,88%</b>	<b>1,13%</b>
<b>INPC + 6% a.a. (Meta Atuarial)</b>						<b>1,13%</b>	
PIATÃ FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO LP	22.729.850,33			22.930.435,50	200.585,17	0,88%	

:: INFORMAÇÕES E COMENTÁRIOS

### Cenário Global

Nos primeiros meses de 2014, os mercados de capitais foram marcados mais por fatores técnicos e eventos, do que propriamente por fundamentos. A crise entre Rússia e Ucrânia, a redução do ritmo do programa de recompra de títulos ("quantitative easing") pelo Banco Central norte-americano, o anúncio de medidas para estimular a economia na Zona do Euro e a desaceleração da economia chinesa marcaram o cenário externo.

No mercado doméstico, a perspectiva (e posterior confirmação) de rebaixamento da nota de crédito do país pela Standard & Poor's e as indefinições no cenário político, com o mercado se movendo a cada pesquisa eleitoral anunciada, foram o centro das atenções.

A tônica do primeiro semestre foi um mercado muito indefinido, com volatilidade alta e comportamento muito mais atrelado ao fluxo de recursos externos.

No mercado de renda fixa, a discussão acerca da sustentação do cenário econômico-financeiro, que manteve a valorização dos ativos no mercado doméstico, levantou suposições a respeito da duração desse processo e dos riscos de reversão desse panorama. O movimento da taxa de câmbio ao longo do primeiro semestre colaborou para um cenário de menor volatilidade no mercado de renda fixa, e até para a valorização dos ativos.

No início do mês de junho, as medidas divulgadas para o mercado de câmbio – ampliação dos swaps cambiais do Banco Central e diminuição do prazo para captação externa com isenção de IOF – apontaram o propósito do Governo em conservar a oferta de dólares no mercado brasileiro. Na ocasião do anúncio, havia desconfianças dos agentes do mercado financeiro quanto ao prosseguimento da estratégia de atuação do Banco Central no segmento, o que se resultou em um comportamento volátil dos indicadores de renda fixa no período.

Com relação à inflação no Brasil, a valorização da taxa de câmbio e o pífio crescimento da economia brasileira repercutiram nos índices de preços e estimativas, o que favoreceu para a decisão do Copom – Comitê de Política Monetária, de suspender o processo de aperto monetário com a manutenção da Taxa Selic na reunião de maio.

No segmento de renda variável, os movimentos dos indicadores foram sensibilizados pelo maior, ou menor, fluxo de capital estrangeiro direcionado ao País, com o Ibovespa fechando o primeiro semestre com retorno positivo de 3,22%.

O segundo semestre do ano foi marcado pelas eleições presidenciais, e depois de uma campanha extraordinariamente acirrada, a vitória de Dilma Rousseff por margem estreita de votos. A diferença de apenas três pontos percentuais foi a menor desde que o PT chegou ao poder, em 2002. Em 2010, a própria Dilma obteve 56% dos votos válidos, contra 44% do tucano José Serra.

A vitória apertada prenuncia um segundo mandato muito mais difícil. Mas, antes mesmo de estrear o novo mandato, a presidente tem de decidir se vai ignorar o ponto de vista de quase metade do eleitorado ou adequar suas políticas para levá-lo em conta.

Há um caminho para que faça um segundo mandato à altura do Brasil. Para isso, ela deve interpretar o resultado da eleição como prova de que duas agendas precisam ser tocadas em paralelo: a das políticas de assistência social e a da modernização da economia.

E a presidente Dilma deu o sinal que o mercado esperava, optando por uma política mais ortodoxa na condução da economia do País. Joaquim Levy assume a Fazenda, enquanto Nelson Barbosa fica com a pasta do Planejamento. No Banco Central, continua Alexandre Tombini.

Joaquim Levy chega com a missão de recuperar o crescimento da economia e sinalizar ao mercado mudanças na política econômica. Agentes econômicos acreditam que Levy tem condições de tomar medidas para fazer a economia do País voltar a crescer a taxas consideráveis, além de o governo cumprir a meta fiscal anual.

Neste cenário, o Comitê de Política Monetária – COPOM, manteve o ritmo de aperto monetário com objetivo de trazer a inflação ao centro da meta, e ao final de 2014, a Selic foi elevada para 11,75% ao ano. Entretanto, a inflação se mantém pressionada em razão da alta generalizada de preços, inclusive os administrados. O dólar mais forte contribui para exercer pressão sobre a inflação.

E o dólar não dá sinais de arrefecimento. A melhora dos indicadores de crescimento americano fez com que o Federal Reserve – FED interrompesse o programa de recompra de ativos da ordem de US\$ 15 bilhões mensais, que desde o início da crise de 2008 injetou aproximadamente US\$ 4 trilhões na economia americana. A partir de agora, o mercado espera que o FED eleve a taxa básica de juros da economia antes do esperado, em meados de 2015.

Outro fator que pesou sobre os mercados ao final do ano foi a queda do preço das commodities em geral, especialmente o petróleo. As cotações do óleo bruto perderam 50% do seu valor desde junho, devido a uma oferta abundante, ao fortalecimento do dólar e à fragilidade da demanda em um contexto de desaquecimento da economia mundial. E a situação tende a se manter no curto prazo, depois que a OPEP decidiu manter inalterado seu teto de produção, na última reunião do cartel que tem sua sede em Viena, na Áustria.

Além do petróleo, os preços do minério de ferro e do carvão voltaram aos níveis vistos pela última vez durante a crise financeira de 2008/2009, sinalizando não só o impacto de uma oferta abundante, mas também uma acentuada fraqueza em partes da economia global.

Vivemos um momento em que o mundo cresce menos. Apesar da expansão, ainda que moderada, da economia americana, os países da Europa vêm enfrentando problemas com a fraqueza do mercado de trabalho e aumento de seus passivos. A economia na zona do euro e Japão estão estagnadas, com baixas perspectivas de melhora sem medidas de estímulo significativas. A China, o grande motor da economia mundial dos últimos 20 anos, vem diminuindo o forte ritmo de crescimento verificado nas últimas décadas.

Para o Brasil, as perspectivas não são animadoras no curto prazo. A inflação deverá se manter pressionada, e o crescimento da economia limitado pelas necessárias reformas estruturais que precisam ser implementadas ao longo dos próximos meses.

Crédito & Mercado - Gestão de Valores Mobiliários Ltda.

O presente relatório foi elaborado pela Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários para o INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa ou instituição sem a expressa autorização.

As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data no qual foi apresentado. Entretanto, não representam por parte da Crédito & Mercado garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas. As opiniões constantes são fundamentadas em julgamento e estimativas e, portanto, sujeitas à alteração.

Fundos de investimento não constam com a garantia do Administrador do fundo, Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura do prospecto e regulamento do fundo de investimento.